

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella
Aluno(a):.....
9º ano.....

Atividades de História – Oitava semana- Fazer com atenção!

Anotar o resumo do caderno e ler com atenção.

Período entre guerras e a Segunda Guerra Mundial.

Dois cenários completamente diferentes se descortinavam nos Estados Unidos e nos países da Europa nos anos que seguiram ao fim da Primeira Guerra Mundial. A economia dos Estados Unidos não havia sofrido os danos decorrentes dos combates, pois o conflito não havia sido travado em seu território. A Europa, ao contrário, saiu da guerra economicamente abalada. O desemprego cresceu e a inflação galopante desvalorizou as moedas, causando o empobrecimento da população.

Como a guerra havia debilitado grande parte do potencial industrial europeu, os Estados Unidos se tornaram o principal exportador de mercadorias do planeta. Em poucos anos, contudo, a prosperidade econômica do país seria ameaçada por sucessivas crises de superprodução.

A partir de 1925, o crescimento econômico estadunidense começou a regredir. Para tentar reverter essa situação, o governo e os bancos ofereceram crédito com o objetivo de estimular a produção e elevar o consumo. Mas essa medida provocou outro problema: a especulação na bolsa de valores.

Nos Estados Unidos da década de 1920, com a economia super aquecida e a ausência de regulamentação governamental, investimentos feitos nos setores produtivos passaram a ser transferidos, em massa, para aplicação na bolsa de valores, que pareciam ser o caminho mais rápido para a riqueza.

Como resultado, a maior parte das empresas ficou muito endividada, pois produzia muito e vendia pouco, enquanto o preço das ações não parava de subir. Criou-se, assim, uma situação contraditória, que cedo ou tarde entraria em colapso: por um lado, os investimentos crescentes faziam os preços das ações subirem rapidamente; por outro, muitas empresas que essas ações representavam estavam a beira da falência.

No dia 24 de outubro de 1929, o preço das ações na Bolsa de Nova York sofreu uma queda vertiginosa, em um evento que ficou conhecido como o crash da Bolsa de Nova York. De uma hora para outra, milhares de acionistas perderam enormes somas de dinheiro e inúmeras empresas faliram.

Muitos especuladores estadunidenses recorriam a empréstimos bancários para comprar ações. Com o crash da bolsa, eles não tiveram como pagar os empréstimos contraídos. Assim, os bancos ficaram sem dinheiro para garantir valores depositados nas contas de milhares de correntistas, o que provocou quebra no sistema bancário. Ou seja, o dinheiro dos clientes que estava guardado nos bancos simplesmente desapareceu.

Acreditando que o mercado conseguiria reorganizar a situação, o governo cruzou os braços perante a crise. O mercado, porém, não conseguiu restabelecer-se por si só, e a economia capitalista entrou em uma crise que se prolongou por vários anos e que ficou conhecida como GRANDE DEPRESSÃO.

BOM TRABALHO! FORTE ABRAÇO.